

FHC faz balanço positivo da economia em 97

Presidente e ministros também fazem previsões otimistas para 98, apesar da retração no início

JOSÉ RAMOS
e NELSON BREVE

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso traçou ontem um quadro otimista para a situação econômica do País, durante a reunião ministerial em que foi feito o balanço do ano. "Essa síntese mostra que está havendo continuidade na ação administrativa e explica os resultados obtidos", disse, após ouvir os relatos sobre as ações do governo, feitos pelos ministros da Fazenda, Pedro Malan, do Planejamento, Antônio Kandir, e da Casa Civil, Clóvis Carvalho.

Os dados apresentados foram positivos, assim como as perspectivas para 1998. Apesar da retração econômica prevista para o início do ano, a economia deverá crescer pelo menos 2% em 98, estimaram. A ação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), segundo Kandir, foi decisiva para a redução dos custos de produção e para o incentivo aos investimentos.

Segundo o relato da reunião, feito pelo porta-voz do Planalto, Sérgio Amarel, o custo financeiro das operações de crédito oficiais, que era de 12,1% ao ano em 1993, baixou para 7,1%, ficando mais próximo das taxas dos Estados Unidos, que em 1993 eram de 6,3% e neste ano ficaram em 4%. "Esses dados mostram redução apreciável do custo dos financiamentos no Brasil."

O BNDES teve R\$ 18 bilhões para estimular a economia, o dobro de 96. Para 98, a perspectiva é de aumento de recursos, principalmente para a área social — em 97 somaram R\$ 800 milhões e a estimativa para 98 é de R\$ 2 bilhões.

Os principais pontos do balanço: **● Inflação** — Segundo Malan, a inflação em 97 deverá ficar entre 4,1% (INPC-IBGE) e 4,6% (IPC-Fipe). A

estabilidade do índice traz benefícios sociais e proporciona maior eficiência para o setor produtivo.

● Renda per-capita — De 94 a 97, cresceu 2,8% e de 80 a 93, 0,1%. O crescimento da economia em 97 deve ser de 3,5% a 3,8% e em 98, 2%.

● Dívida pública — A dívida, que no passado já chegou a 55% do PIB, encerra o ano em 34%.

● Contas externas — As exportações, que cresceram 2% em 96, aumentaram 10% neste ano, mas o déficit da balança comercial ainda será de US\$ 9 bilhões. O resultado, porém, é comemorado pelo governo, pois havia previsões de analistas de que poderia chegar a US\$ 15 bilhões. Metade do déficit em conta corrente, projetado em 4% do PIB, será financiada com investimentos diretos obtidos pelo País — US\$ 16,5 bilhões até novembro.

● Investimentos — A taxa de investimentos (formação bruta de capital fixo em relação ao PIB) chegou a 18,6% no terceiro trimestre. No segundo trimestre de 95, disse Kandir, era de 16,2%.

● BNDES — O desembolso em 97 atingiu R\$ 18 bilhões. Entre 95 e 96, ficou entre R\$ 7 bilhões e R\$ 9 bilhões ao ano. Entre 93 e 94, não passou de US\$ 5 bilhões. Esses recursos teriam garantido 2,7 milhões de empregos.

● Brasil em Ação — Os investimentos nos projetos prioritários do governo somaram R\$ 31 bilhões em 97, se con-

siderados os recursos das esferas federal, estadual e privada. Para 98, a estimativa é de R\$ 33,5 bilhões, suficientes para garantir 3,7 milhões de empregos.

● Agricultura — O presidente Fernando Henrique afirmou que a agricultura deixou de ser problema para ser solução, principalmente na área externa. As exportações agrícolas subiram para US\$ 18,4 bilhões em 1997, contra US\$ 13,8 bilhões em 1994. As vendas de máquinas cresceram 30% neste ano e a de fertilizantes subiram 20%. O volume de crédito dobrou em relação a 95, segundo o governo. (Agência Estado)



Kandir: taxa de investimentos chegou a 18,6% no terceiro trimestre

Heitor Hui/AE

DÉFICIT DA
BALANÇA
COMERCIAL É
FESTEJADO